

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

BERENICE DE FÁTIMA CORRÊA

**O PROTAGONISMO DO ENVELHECIMENTO:
Um olhar de reflexão e perspectivas sobre o processo de envelhecer**

Bragança Paulista

2024

O PROTAGONISMO DO ENVELHECIMENTO: Um olhar de reflexão e perspectivas sobre o processo de envelhecer

CORRÊA, Berenice de Fátima - RA: 007202007557

CARMO, Prof. Dra. Perla Cristina da Costa Santos do

RESUMO

Este artigo aborda as relações existentes entre a pessoa idosa e família, destaca a importância de compreender o processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira, sendo o protagonismo do envelhecimento o cerne a ser abordado, expõe também a respeito das relações existentes entre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS). A pesquisa teve como objetivo analisar como a convivência familiar influencia o delinear do envelhecimento, sendo ele ativo ou não, no contexto da promoção da autonomia e cidadania da população idosa. O estudo para a elaboração deste artigo fundamentou-se em um vasto conjunto de teorias e pesquisas sobre as relações familiares e envelhecimento, com diversas perspectivas acadêmicas que abordam a importância das interações familiares e compreensão do envelhecer. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com buscas em sites confiáveis, livros, artigos, dados demográficos, pesquisa também elaborada a partir dos artigos da Constituição Federal Brasileira de 1988, incluindo as emendas constitucionais até o dia da referida pesquisa. Os resultados identificaram principais desafios e benefícios das conexões familiares para as pessoas idosas, além de propor intenções que possam melhorar essas conexões, reconhecendo a importância do fortalecimento de vínculos familiares, sendo fundamentais para o reconhecimento do papel da pessoa idosa como protagonista de sua própria história. Contemplando a fase do envelhecimento não como somente o fim da existência, mas como uma nova etapa a ser vivida e explorada.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Família; Vínculos; Protagonismo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial, está acelerando cada vez mais e no Brasil não seria diferente, na maioria das famílias brasileiras há ou haverá uma ou mais pessoas idosas no correr das décadas, pois pela ordem natural, envelhecer faz parte da vida. A relevância do protagonismo da pessoa idosa na sociedade e na família, destaca a importância de compreender o processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira.

Com efeito, o envelhecimento diz respeito à processos biopsicosocioculturais multidimensionalmente articulados. O conceito de velhice, associado negativamente a perdas ou positivamente a ganhos e conquistas, faz parte da visão contraditória da velhice (Faleiros, 2006). Faleiros aborda o envelhecimento como um fenômeno que envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural (Beauvoir, 1990). O contexto do envelhecer dentro do âmbito familiar, aborda o papel fundamental da família no cuidado e suporte específico em relação a pessoa idosa, o vínculo familiar é muito importante para o bem-estar, manter laços familiares podem proporcionar uma velhice digna e participativa. Falcão (2023), aborda diversos aspectos do envelhecimento, incluindo as dinâmicas familiares e os desafios enfrentados pelos idosos no contexto familiar. Envelhecer faz parte da vida, envelhecer com dignidade, autonomia, saúde, ser realmente protagonista do seu envelhecimento e na medida do possível não envelhecer só e no abandono isso é muito triste.

A experiência do acompanhamento de meus pais no processo de envelhecimento no âmbito familiar e a oportunidade de estagiar em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIS), permitiram que eu refletisse sobre a relevância do tema. Visto que, segundo dados demográficos

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população idosa no Brasil deverá aumentar nos próximos anos, essa situação traz diversos desafios. Não apenas na esfera pública, mas também no nível familiar e suas interações complexas que necessitam de um olhar em especial. A temática do envelhecimento sempre me fascinou, no sentido de mudanças e transformações em vários aspectos, observando o envelhecer de certa forma como o ápice da existência. O envelhecer no âmbito familiar é importante para o fortalecimento de vínculos, a população de idosos no Brasil em alguns anos irá aumentar, como as famílias brasileiras estarão preparadas para esse crescimento na contemporaneidade? O apoio das famílias fará toda a diferença para que idosos sejam protagonistas da própria história. Esse processo traz consigo muitos desafios e expectativas, aprofundar o estudo sobre essa questão será uma forma de ampliar meus conhecimentos. Quais seriam os desafios e superações no âmbito familiar a respeito do processo de envelhecimento na contemporaneidade brasileira? Para as famílias que buscam auxílio, na institucionalização de seus entes idosos, como seria a relação entre as Instituições de Longa Permanência para Idosos e família?

O envelhecimento populacional é crescente na população brasileira, em relação a esse aumento as famílias brasileiras que contam com a presença de idosos ou que venham a compor o núcleo familiar, tendem a refletir em como será, o convívio familiar com a pessoa idosa, os benefícios de uma relação harmoniosa e os malefícios de uma relação disfuncional, os desafios e superações, em uma sociedade contemporânea em relação ao envelhecimento no âmbito familiar.

Portanto, elegemos como objetivo geral nesse artigo analisar os desafios e superações no âmbito familiar a respeito do processo de envelhecimento na contemporaneidade brasileira. Para deliberar, os objetivos específicos para a elaboração deste artigo, há necessidade de investigar dados demográficos (IBGE) sobre população idosa que convive em seus núcleos familiares no Brasil, identificar quais os desafios existentes entre as relações da pessoa idosa e família na contemporaneidade brasileira, avaliar as mais possíveis formas de superação em relação aos desafios apontados e

identificar como e quando a/o assistente social pode agir na relação pessoa idosa e família na questão do fortalecimento de vínculos.

1. LEGISLAÇÕES SOBRE A PESSOA IDOSA NO BRASIL

No Brasil, uma pessoa é considerada idosa a partir dos sessenta anos de idade, conforme estabelecido pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003). Atualmente, existem leis específicas voltadas para os direitos e proteção da pessoa idosa, porém não foi sempre assim.

Antes da Constituição Federal de 1988, a legislação brasileira para pessoas idosas era bastante limitada e fragmentada. As Constituições anteriores, como as de 1937, 1946 e 1967, mencionavam de forma geral a proteção aos idosos, mas não havia uma legislação específica e detalhada voltada para os direitos dessa população.

A principal forma de proteção era através da previdência social, que assegurava a aposentadoria para trabalhadores que atingissem uma certa idade ou tempo de serviço. No entanto, não havia uma política pública abrangente que garantisse outros direitos fundamentais, como: saúde, assistência social e proteção contra abusos e negligência, praticamente a pessoa idosa não contava com nenhuma assistência que fosse voltada diretamente aos seus direitos e proteção de uma forma ampla, principalmente seus direitos fundamentais.

Somente, a partir da Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã que os direitos das pessoas idosas começaram a ser tratados de forma mais ampla e específica, tendo seu ponto fundamental na criação do Estatuto do Idoso em 2003, que consolidou e ampliou esses direitos. O Estatuto do Idoso passou a se chamar Estatuto da Pessoa Idosa em 25 de julho de 2022, com a publicação da Lei nº 14.423/22, a principal razão para essa alteração foi tornar a linguagem mais inclusiva e respeitosa. O termo "idoso" era considerado excludente especialmente para as mulheres, que são a maioria na população acima de sessenta anos, a nova denominação busca refletir melhor a dignidade e a autonomia dessa população, além de atender a recomendação do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI) para substituir termos

masculinos genéricos por expressões mais inclusivas. A criação do Estatuto da Pessoa Idosa foi fundamental em relação ao reconhecimento dos direitos da população idosa no Brasil. A Constituição Federal de 1988 foi um marco na proteção e efetivação dos direitos da pessoa idosa em nosso país. A Legislação brasileira, que faz referência aos direitos das pessoas idosas é abrangente e inclui várias leis e normas, e para que estas fossem implementadas, muitos desafios, muitos obstáculos foram encontrados pelo caminho, sendo que, como vimos anteriormente nem sempre foi assim, na questão do reconhecimento e efetivação dos direitos para a população idosa. No entanto, a partir da Constituição Cidadã de 1988 pudemos notar que muitos objetivos foram alcançados, que a luta pelos direitos da pessoa idosa não foi em vão, a importância de proteger os direitos dessa população, de políticas públicas específicas voltadas para elas deve ser contínua, principalmente no sentido da efetivação concreta em relação a esses direitos adquiridos.

1.1. ALGUMAS DAS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS REFERENTE À PESSOA IDOSA

A Constituição Federal de 1988 garante direitos fundamentais às pessoas idosas, como saúde, previdência social, assistência social, proteção contra discriminação e violência.

A Lei nº 8.842/1994: Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, criando o Conselho Nacional da Pessoa Idosa e estabelecendo diretrizes para a proteção e promoção dos direitos das pessoas idosas.

O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003). Esta é a principal Lei que regulamenta os direitos das pessoas idosas no Brasil; assegura direitos em diversas áreas, como saúde, transporte, trabalho, educação, cultura, lazer e assistência social.

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (2006). Este Plano, elaborado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, visa a proteção, promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa.

O Decreto nº 6.214/2007: Regulamenta o Benefício de Prestação Continuada (BPC) que garante um salário-mínimo mensal para idosos com 65 anos ou mais que não possuem meios de prover a própria manutenção.

O Programa Disque Idoso (Lei nº 11.551/2007). Este Programa é destinado a atender denúncias de maus-tratos e violência contra as pessoas idosas.

A Lei nº 12.213/2010: Cria o Fundo Nacional do Idoso, destinado a financiar programas e ações direcionados para a proteção e promoção dos direitos da população idosa.

A Lei nº 13.466 /2017: Altera o Estatuto do Idoso para priorizar o atendimento às pessoas com 80 anos ou mais.

Portanto, são estas algumas das principais Legislações, Planos e Programas que protegem e promovem os direitos das pessoas idosas a partir de sessenta anos de idade no Brasil, entretanto a maioria da população idosa desconheça as leis, que asseguram seus direitos, que visam a sua proteção contra toda e qualquer negligência. O aumento da expectativa da longevidade, faz com que seja cada vez mais necessário que realmente a Legislação brasileira em relação a pessoa idosa seja conhecida, divulgada e de certa forma compartilhada em sentido de alerta, para que essa população muitas vezes esquecida saiba que tem seus direitos, que devem ser respeitados e efetivados.

De certa forma, ainda existe muito preconceito, intolerância, abandono, negligência, abusos, exploração em relação a população idosa, por isso se faz necessária a observação em relação ao cumprimento da Legislação que regem os direitos e a proteção à pessoa idosa, é necessário uma participação maior da sociedade em relação a essas leis, a maior participação das autoridades em relação a total efetivação das Políticas Públicas específicas para a proteção e promoção dos direitos das pessoas idosas no Brasil.

2. PESSOA IDOSA E FAMÍLIA

A relação entre pessoa idosa e família exerce um papel fundamental no processo de envelhecimento, sendo através do amparo emocional, social e físico, fatores primordiais para a qualidade de vida da pessoa idosa. As condutas familiares influenciam o protagonismo do envelhecimento, é uma base de apoio, na qual a pessoa idosa sente-se amparada, protegida, compreendida e amada, sendo o indivíduo ativo ou não.

A presença da família na vida da pessoa idosa, é muito importante, sendo na oferta de cuidados diários, apoio emocional, assistência em Atividades cotidianas como em tarefas domésticas e acompanhamento a consultas médicas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. Com o aumento da longevidade, as famílias brasileiras terão em sua maioria um crescimento significativo da população idosa e o sentimento de pertença é uma questão básica para a pessoa idosa, sentir em integração, faz toda a diferença, seja em família ou em sociedade.

Como as famílias estarão preparadas para esse crescimento e mudanças na contemporaneidade brasileira será a base para a conexão entre pessoa idosa e família, serão necessárias novas formas de adaptação e convivência. “Segundo Falcão (2023), a longevidade crescente exige que as famílias se adaptem a novas formas de convivência, reavaliando funções, valores e vínculos afetivos para enfrentar os desafios do envelhecimento.” O envelhecer é uma questão difícil para a pessoa que envelhece, para as pessoas que fazem parte da convivência, principalmente a familiar, envolve múltiplas faces, sendo no sentido emocional, físico, mental, sentir que ainda pertence ao meio que habita, que está incluso tanto na família quanto na sociedade, é fundamental para o bem-estar do ser em sua totalidade.

A convivência da pessoa idosa no âmbito familiar é essencial para garantir sua satisfação é qualidade de vida. O Estatuto da Pessoa Idosa (2003) assegura direitos fundamentais que reforçam a importância da família e da comunidade na proteção e no cuidado da pessoa idosa, compreender e respeitar esses direitos é crucial para enfrentar os desafios que surgem na convivência intergeracional e na promoção de um ambiente acolhedor e seguro.

Apesar dos benefícios, a convivência familiar também pode apresentar desafios, conflitos entre gerações, diferenças de opinião, sobrecarga dos

cuidadores, são questões que podem afetar a dinâmica familiar. É necessário identificar e abordar esses desafios para promover um ambiente harmonioso, gerando uma corrente de apoio. A comunicação aberta e honesta é fundamental para manter relacionamentos familiares saudáveis, falar a respeito de expectativas, necessidades e limites, podem ajudar a prevenir conflitos e fortalecer vínculos familiares. É primordial a participação ativa da população idosa, nas decisões que afetam sua vida também, é uma base para o seu senso de autonomia e protagonismo da própria história.

Existem vários desafios a serem enfrentados pela pessoa idosa no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira, sendo em destaque a responsabilidade do cuidado, mudanças na estrutura familiar, violência e preconceitos contra a população idosa, desafios estes que devem ser superados com uma abordagem integrada, com a intervenção do Estado, com a inclusão de políticas públicas eficazes, sensibilização social, para garantir que a pessoa idosa possa viver com dignidade e qualidade de vida. Segundo dados do IBGE(2022), "cerca de 19,3% dos domicílios brasileiros tem pessoas idosas como referência, como chefes de família, que ainda vivem em seus núcleos familiares".

A população idosa continua a desempenhar um papel crucial como provedores da família, especialmente no âmbito econômico, em muitas famílias, são a base financeira, essa responsabilidade econômica não só sustenta a família, mas também reforça o respeito e admiração por sua experiência e sabedoria acumuladas. Em algumas ocasiões, familiares vem morar com a pessoa idosa. Às vezes essa convivência resulta em uma relação harmoniosa, mas em outras pode haver conflitos.

A convivência harmoniosa entre familiares que vem morar com a pessoa idosa pode proporcionar um ambiente de apoio e carinho, contribuindo para o bem-estar emocional e físico de todos os envolvidos. Por outro lado, a convivência entre os familiares e a pessoa idosa pode gerar conflitos, muitas vezes decorrentes de diferenças de opinião, rotina e expectativas, abusos que pode afetar negativamente a qualidade de vida de ambos.

Todavia, em alguns casos a intervenção de assistente social torna-se necessária quando surgem problemas relacionados à pessoa idosa; como casos de vulnerabilidade social, violência, negligência, abusos e abandono.

A atuação profissional é essencial para garantir a proteção dos direitos da população idosa e promover seu bem-estar, trabalhando em conjunto com outras políticas públicas e redes de apoio direcionadas a essa população. “Os assistentes sociais devem adotar uma abordagem holística e interdisciplinar ao trabalhar com idosos e suas famílias (CARVALHO, 2013)”.

É importante conviver e envelhecer em família, especialmente quando os membros compreendem o papel do protagonismo do envelhecimento, respeitando a autonomia e a dignidade da pessoa idosa. É na família que se encontra acolhimento, amor e carinho, garantindo uma convivência digna, mantendo vínculos afetivos que são essenciais para um envelhecimento digno e saudável.

Portanto, para as pessoas idosas que têm o apoio da família, o ambiente familiar ainda é o melhor lugar para envelhecer. No entanto, é importante considerar alternativas de suporte para aqueles que não tem essa rede familiar.

2.1. INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E FAMÍLIA

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) é um local de acolhida institucional para pessoas com 60 anos ou mais, é considerada um sistema social organizacional. Responsável pelo acolhimento da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade social ou não, com diferentes necessidades, grau de dependência ou não, que não dispõe de condições para permanecer na família ou para aqueles que se encontram em situação de negligência familiar ou institucional, sofrendo abusos, maus tratos e outras formas de violência, ou com a perda da capacidade do autocuidado.

Cuidar de uma pessoa idosa pode ser exaustivo e emocionalmente desgastante, algumas famílias optam por ILPIS para garantir que seus entes

queridos recebam cuidados adequados, enquanto conseguem manter sua própria saúde e bem-estar.

As instituições são essenciais para o cuidado da pessoa idosa que necessita de assistência contínua especializada. Entre a população idosa, alguns não tem familiares próximos que possam cuidar deles, nessas situações as ILPIS se tornam uma opção viável para garantir que recebam os cuidados diários necessários.

Elas podem ser governamentais e não governamentais e tem como objetivo proporcionar um ambiente seguro e digno para a população idosa atendida, promovendo qualidade de vida.

A relação entre as Instituições de Longa Permanência para Idosos e família, deve ser de parceria, para que a pessoa idosa acolhida pela Instituição sinta essa aproximação. A institucionalização em ILPIS representa uma mudança considerável na realidade familiar.

Há necessidade de entender a perspectiva da pessoa idosa tanto no contexto de sua família de origem, como no contexto da sua nova família a instituição.

A mudança para uma Instituição, pode alterar vínculos afetivos, rotinas, toda a sintonia de vida sofre alteração. Estas questões exigem um esforço conjunto para manter a proximidade o apoio emocional e se espera que os familiares não abandonem seus entes querido.

A comunicação e a participação ativa da família no cotidiano da pessoa institucionalizada são fundamentais para preservar os laços afetivos e promover o bem-estar dos acolhidos.

Estratégias adequadas para fortalecer essa relação, como visitas regulares, envolvimento nas atividades da Instituição, comunicação aberta entre familiares e as equipes da ILPIS são fundamentais.

Infelizmente, há famílias que deixam seus familiares idosos em uma Instituição e não voltam para visitar, deixam que a ILPIS como uma nova família seja responsável pela pessoa idosa, e essa questão de abandono é preocupante.

Porém, em contrapartida também há famílias que não se afastam da pessoa idosa acolhida na ILPIS, estão sempre presentes.

É fundamental que as ILPIS, sejam bem gerenciadas, com profissionais capacitados, com ambientes seguros, acolhedor. A participação da família, políticas rigorosas de proteção à pessoa idosa.

Com o passar dos tempos as ILPIS também passaram por transformações, que modificaram muito suas estruturas, a transição de asilo para ILPIS, formação dos profissionais, mudanças nas políticas públicas, regulamentação e a evolução dos conceitos de cuidado e dignidade, infraestrutura física, recursos disponíveis.

A importância constante em continuar melhorando o funcionamento das Instituições, para garantir um envelhecimento digno e de qualidade também é responsabilidade de nossa sociedade contemporânea, principalmente em relação aos cuidados para com a população idosa.

A decisão dos familiares em acomodar a pessoa idosa em uma ILPIS, muitas vezes é motivada pela busca de um ambiente seguro e de qualidade, onde o indivíduo possa receber a atenção necessária.

Para a pessoa que está sendo acolhida em um ambiente institucional tudo muda, assim sendo a manutenção dos vínculos familiares é uma base inabalável, realmente o acolhimento vai ser a expectativa de uma nova casa, uma nova família, por mais que ela aceite e se sinta bem, não será o mesmo sentimento de pertença.

Isso explica por que algumas pessoas idosas mesmo passando por negligência, querem voltar para casa, que na maioria das vezes ainda chamam de lar.

Embora a decisão dos familiares possa ser difícil, dolorosa, carregadas de sentimento de culpa, de tristeza, por até pensarem que não estão fazendo o certo, a necessidade de buscar ajuda em uma Instituição séria e competente ainda é o melhor a ser feito, por isso um bom relacionamento de comunicação entre a família e a Instituição é primordial.

As ILPIS na atualidade, com suas abordagens multidisciplinares e foco na qualidade de vida, representam uma revolução significativa em relação aos antigos asilos, no entanto desafios persistem, é essencial que as famílias façam parte integral da vida dos acolhidos na Instituição, demonstrando que

eles fazem parte da pertença familiar, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos é um local de acolhimento e não local de abandono.

Simone de Beauvoir (1990) aborda a forma como a sociedade trata os idosos, criticando a marginalização e a negligência que eles frequentemente sofrem. Ela discute como as instituições de cuidado, muitas vezes, refletem os valores da prioridade da sociedade, que tendem a isolar e desvalorizar os idosos. Idibem (1990), argumenta que a velhice é uma construção social e que a maneira como tratamos os idosos revela muito sobre nossa cultura e valores.

3.0 PROTAGONISMO DO ENVELHECIMENTO

Envelhecer faz parte da vida para aqueles que têm a oportunidade de viver até a velhice. Envelhecer com sabedoria, de forma saudável, fazendo parte de uma família e estando integrado na sociedade, tudo isso contribui para que o protagonismo do envelhecimento seja realmente verdadeiro.

O protagonismo do envelhecimento reflete a crescente participação ativa da população idosa na sociedade contemporânea. Este conceito enfatiza a autonomia e a capacidade da pessoa idosa de serem protagonistas de suas próprias vidas, inspirando decisões e contribuindo consideravelmente para seu meio social e familiar. De acordo com o artigo 10 do Estatuto da Pessoa Idosa, Lei 10741/2003, “estabelece que o Estado e a sociedade tem a obrigação de garantir à pessoa idosa o respeito, a liberdade e a dignidade”.

A importância de compreender o processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira, é uma questão abrangente, requer uma atenção especial, um olhar ativo de reconhecimento e aceitação por parte da família e sociedade.

É necessário ver as pessoas idosas como indivíduos com seus direitos e deveres. Teixeira (2017) enfatiza a importância de reconhecer o protagonismo dos idosos, não apenas como receptores de cuidados, mas como indivíduos ativos com direitos e deveres. É importante respeitar e promover a autonomia da pessoa idosa, permitindo que tomem decisões sobre suas próprias vidas sempre que possível, isso contribui para a autonomia, autoestima e bem-estar.

A compreensão do processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira é essencial por várias razões. Entre elas, destaco: o reconhecimento e respeito, o planejamento familiar, o fortalecimento dos laços familiares, a autonomia e independência e a preparação para o futuro. Estes pontos salientam a relevância de uma abordagem consciente e informada sobre o envelhecimento no contexto familiar, promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Envelhecer nem sempre é fácil, tanto para a pessoa que está envelhecendo, quanto para os indivíduos que estão em conexão com ela, especialmente quando são membros da família. É uma fase que exige respeito, amor, dedicação, paciência de ambas as partes.

O protagonismo no envelhecimento requer cumplicidade e a presença de pessoas ao lado para garantir uma velhice saudável, tanto física quanto mental, social e espiritual. Embora muitas vezes isso não ocorra, esse é o objetivo da humanidade para aqueles que alcançam a velhice.

Entender as necessidades e os desafios do envelhecimento permitem que as famílias planejem o futuro, garantindo que a pessoa idosa receba o cuidado do suporte adequado, seja em termos de saúde, finanças ou moradia.

O cerne do protagonismo do envelhecimento está na autonomia e participação ativa da pessoa idosa na sociedade, isso envolve reconhecer e valorizar a capacidade da população idosa de tomar decisões sobre suas próprias vidas, contribuir para a comunidade e exercer seus direitos de cidadania.

O protagonismo da população idosa que necessita de cuidados especiais, como acamados ou com certo grau de dependência por limitações, envolve garantir que mantenham um papel ativo e significativo mesmo diante das limitações físicas, mentais e sociais.

Sua autonomia deve ser respeitada, suas opiniões ouvidas e valorizadas, um ambiente familiar e acolhedor seja na família ou em ILPIS, atividades adaptadas, apoio emocional e psicológico, direitos e dignidade são fundamentais para que também sejam protagonistas da própria história.

O envelhecimento não é apenas uma fase final da vida, mas uma etapa repleta de oportunidades para novas experiências e realizações. É um

momento em que o protagonismo se destaca, permitindo que cada indivíduo celebre suas conquistas passadas e continue a construir um futuro significativo.

Reconhecer o valor do presente vivido é essencial, pois é nele que a pessoa idosa encontra força e inspiração para enfrentar os desafios, aproveitando as alegrias que estão por vir e acreditar que o protagonismo do envelhecimento é fato concreto.

RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA

Os resultados da pesquisa indicaram que a presença da família desempenha um papel crucial para o protagonismo do envelhecimento. De acordo com dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022),

a população idosa brasileira irá aumentar nos próximos anos, sendo que cerca de 19,3% dos domicílios brasileiros tem pessoas com sessenta anos ou mais em seus núcleos familiares, a autonomia desses indivíduos em nossa sociedade é um fator primordial a ser reconhecido principalmente na relação família e pessoa idosa.

Os desafios identificados na pesquisa em relação ao processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira incluem conflitos entre gerações, diferenças de opinião, sobrecarga dos cuidadores, responsabilidade do cuidado, abandono e rompimento de vínculos familiares e sociais. A presença ou ausência da família tem um impacto significativo nas percepções dos cuidados prestados à pessoa idosa.

No caso das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS), a medida para acolhimento da pessoa idosa é frequentemente adotada quando todas as possibilidades de autossustento e convivência familiar estão esgotadas e quando a população idosa está em situação de vulnerabilidade social e abandono. A pesquisa também apontou a necessidade de políticas públicas, de intervenção que fortaleçam o apoio às famílias, principalmente no caso da pessoa idosa institucionalizada, para promover seu bem-estar e autonomia.

A inclusão dos resultados obtidos destacou a importância do acompanhamento do/a assistente social. Esse acompanhamento deve ser contínuo e sistemático, seja em relação à pessoa idosa e família ou a ILPIS e família, garantindo que as necessidades da pessoa idosa sejam atendidas de forma adequada.

Avaliando o impacto das intervenções e ajustando as estratégias de acordo com o necessário para promover autonomia os vínculos e o bem-estar da pessoa idosa. Como menciona Carvalho (2013), “ela destaca a importância de promover autonomia e a dignidade dos idosos, ao mesmo tempo em que se oferece suporte às famílias para que possam lidar com os desafios do envelhecimento”.

Através da pesquisa podemos observar a superação possível dos desafios relacionados ao processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira.

Requer uma corrente de apoio familiar, comunicação aberta entre ambas as partes, políticas públicas eficazes, uma abordagem integrada, intervenção do Estado, sensibilização social, respeito à autonomia e manutenção de vínculos familiares e sociais.

Os achados obtidos na pesquisa coincidiram com Falcão (2023), que destaca a importância do apoio familiar para a autonomia da pessoa idosa. Diante do exposto, tanto as referências em minhas pesquisas, quanto a literatura dos demais autores pesquisados reforçam a visão de que a família é crucial para a autonomia da pessoa idosa, seja através de suporte emocional ou prático. Isso destaca a necessidade de políticas e práticas que fortaleçam esses laços.

Falar sobre a temática da pessoa idosa e sua relação com a família é um tema vasto e complexo, com amplos assuntos e uma rica literatura. Para futuras pesquisas, é importante explorar também a experiência da pessoa idosa que vive sozinha, considerando que a solidão, pode ser vista como uma forma positiva de autonomia.

Os resultados obtidos na pesquisa, apontaram a eficácia das soluções propostas em frente aos desafios retratados, evidenciando uma melhora significativa. Portanto, a pesquisa não só alcançou os objetivos esperados em

relação a questão problema levantada, mas também fomentou novas perspectivas para futuros estudos relacionados ao tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com buscas em sites confiáveis, livros, artigos, dados demográficos. Pesquisa também elaborada na Legislação brasileira vigente e na Constituição Federal brasileira de 1988, incluindo as emendas constitucionais até o dia da referida pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescente envelhecimento da população brasileira, este trabalho analisou a conexão entre pessoa idosa e família, focando no protagonismo do envelhecimento. A análise revelou a importância da família como suporte essencial para um envelhecimento digno, com autonomia. Ao longo deste estudo, foram identificados desafios no processo de envelhecimento no âmbito familiar da contemporaneidade brasileira, como abandono, negligência, responsabilidade do cuidado, mudanças na estrutura familiar.

Destaco a importância de políticas públicas, rede de apoio familiar, à intervenção da/o assistente social em alguns casos, especialmente na institucionalização em ILPIS como soluções apresentadas.

Envelhecer faz parte da existência, apesar de todas as dificuldades, o apoio familiar durante essa fase é a base para um envelhecimento saudável, com dignidade e qualidade de vida, especialmente quando se tem o apoio de uma rede de afeto.

Os resultados obtidos reforçaram a necessidade de políticas públicas que promovam o bem-estar da população idosa e incentivem a convivência familiar e comunitária.

Envelhecer não consiste somente em uma fase relacionada com o fim da existência. Essa nova etapa da vida pode ser contemplada com alegrias e momentos inesquecíveis especialmente os vividos ao lado de quem se importa. O protagonismo do envelhecimento se coloca em destaque, quando simplesmente o mais importante é reconhecer no passado, que o futuro depende ainda mais do presente vivido.

Através da abordagem do protagonismo do envelhecimento, é possível explorar diversos temas que merecem atenção e pesquisa, por exemplo : a situação das pessoas idosas que vivem sozinhas no Brasil, pessoas idosas com deficiência que são cuidadas por pais também idosos e população idosa nas Instituições de Longa Permanência.

O tema do protagonismo do envelhecimento é polêmico e complexo, pois envolve diversas questões éticas e sociais, como a situação das pessoas idosas que vivem sozinhas. O censo do IBGE (2022) revelou que 5,6 milhões de pessoas com mais de sessenta anos vivem sozinhas no Brasil.

Essas pessoas enfrentam desafios diários, como as dificuldades em realizar tarefas cotidianas, necessidades do cuidado, solidão. Essa realidade destaca a necessidade de políticas públicas e iniciativas comunitárias que ofereçam suportes e promovam a inclusão social da pessoa idosa.

Por outro lado, existem pessoas idosas que vivem sozinhas porque escolheram uma opção de vida. Muitos ficaram sem familiares ou companheiros (as) e os filhos foram embora. Algumas pessoas nunca tiveram ninguém e decidiram assumir a vida solitária na velhice.

No entanto, isso não significa que se sentem abandonados, pois viver em solidão também pode ser benéfico, é uma questão de escolha, uma questão de independência.

A situação de pessoas idosas com deficiência que são cuidadas por pais também idosos é uma questão sensível que trás grande preocupação. Com o falecimento dos pais, essas pessoas geralmente enfrentam desafios significativos, principalmente a necessidade de encontrar novos cuidadores ou Instituições; nesses casos o planejamento prévio para com os cuidados em relação a pessoa idosa com deficiência é fator primordial, a falta de

planejamento pode resultar em casos de vulnerabilidade envolvendo os mesmos. É necessário porém, que políticas públicas e redes de apoio social e familiar, estejam preparadas para o acolhimento das pessoas, após a morte de seus principais cuidadores. Para Annan (2002)

Se criamos redes de apoio e ambientes propícios, poderemos conseguir que a sociedade em geral se interesse por estreitar a solidariedade entre grupos de gerações e combater o abuso, a violência, a falta de respeito e a discriminação de que são vítimas os idosos.

Ao longo desta pesquisa, foi discutida a importância do protagonismo do envelhecimento, destacando como as Instituições de Longa Permanência para Idosos, tem um papel fundamental no avanço desse processo. As ILPIS, não são apenas locais de cuidado, onde as pessoas idosas são simplesmente deixadas, mas também o espaço onde a população idosa possa exercer sua autonomia e participar ativamente de decisões que afetam suas vidas.

É fundamental que essas Instituições promovam um ambiente que valorize a dignidade e o respeito, permitindo que a população idosa seja protagonista da sua própria história. Assim reforçando a necessidade de políticas públicas que apoiem e incentivem práticas que empoderem as pessoas idosas, garantindo uma qualidade de vida digna e ativa.

Diante dos desafios crescentes relacionados ao envelhecimento populacional, torna-se imperativo o conhecimento sobre as ILPIS. Essas Instituições desempenham um papel fundamental na garantia de cuidados adequados e na promoção da qualidade de vida de seus residentes.

Entretanto, a falta de informações e conhecimento a respeito das práticas e regimento dessas Instituições limitam a capacidade de implementar melhorias significativas.

É essencial que futuras pesquisas se concentrem em explorar e adquirir conhecimentos sobre as ILPIS, buscando não apenas condições mais favoráveis para os serviços prestados, mas a formação de profissionais capacitados e a conscientização da sociedade sobre a importância das Instituições.

Essa pesquisa também permitiu a discussão sobre a temática e atuação da/o assistente social, destacando a importância da/o profissional na promoção do bem-estar e na garantia dos direitos da população idosa, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

O profissional trabalha para garantir que o direito das pessoas idosas sejam respeitados e que essa população tenha acesso aos serviços e benefícios, sua atuação também é constante ao lado dos familiares da pessoa idosa como uma referência de apoio e na manutenção dos vínculos afetivos, a/o assistente social faz parte do protagonismo do envelhecimento, no sentido de garantir à pessoa idosa a sua autonomia como sujeito que faz parte de uma sociedade.

Em síntese, a pesquisa sobre o protagonismo do envelhecimento mostrou a importância do reconhecimento e valorização da autonomia e inclusão da pessoa idosa, o apoio fundamental da família dentro ou fora do núcleo familiar, para aqueles que têm essa convivência.

Ao promover políticas públicas que incentivam o envelhecimento ativo e saudável, é possível não apenas melhorar a qualidade de vida da população idosa, mas também apreciar a vasta experiência e sabedoria que podem oferecer, é essencial continuar investindo em iniciativas que fortaleçam o protagonismo do envelhecimento.

Envelhecer não é fácil, mas quando a velhice é compreendida, respeitada e aceita, torna-se uma jornada de protagonismo e sabedoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNAN, Kofi. **Relatório Mundial sobre o Envelhecimento**. Nova York: ONU, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 22 Ago.2024.

BRASIL. Lei n.10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e da outras providências. Diário oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.1,3 Out.2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm . Acesso em: 22 Ago.2024.

CARVALHO, Maria Irene de. **Serviço Social no Envelhecimento**. Campinas: Pactor, 2013.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. **A Família e o Idoso: Desafios da Contemporaneidade**. Campinas ; Papyrus, 2023.

FALEIROS, Vicente de Paula; Loureiro, Altair M. Lahud. **Desafios do Envelhecimento; Vez, Sentido e voz**. Brasília: Editora Universa 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE: **Censo Demográfico 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-deidade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 20 Ago 2024.

TEIXEIRA, Solange Maria; BERNARDO, Maria Helena de Jesus. **Envelhecimento na Sociabilidade do Capital**. São Paulo: Cortez, 2017.